

## Procedimentos de reconhecimento e construção da narração e da prescrição em aulas de Língua Portuguesa: um relato de formação docente no âmbito do PIBID/UFSCar.

Andrei Cezar da Silva<sup>1</sup>, Rosângela P. Souza<sup>2</sup>, Luzmara Curcino<sup>3</sup>, José Maria L. Diniz<sup>4</sup>, Edileide Konichi<sup>5</sup>

1. Graduando do curso de Letras pela UFSCar e bolsista do PIBID-Letras/UFSCar; \*andrei\_silva29@hotmail.com
2. Graduanda do curso de Letras pela UFSCar e bolsista do PIBID-Letras/UFSCar;
3. Professora do Departamento de Letras da UFSCar e Coordenadora de área do PIBID-Letras/UFSCar;
4. Supervisor da área de Letras do PIBID/UFSCar na EMEB “Profa. Dalila Galli”;
5. Professora regente da disciplina de Língua Portuguesa na EMEB “Profa. Dalila Galli” em 2014;

Palavras Chave: *Narração, Prescrição, Ensino de leitura e escrita.*

### Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de nossa atuação enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em parceria com a EMEB “Profa. Dalila Galli”, do município de São Carlos, e construído e empreendido junto à turma de 7º ano A desta instituição no ano de 2014, em que parte dos resultados foi exposta na “Feira do Conhecimento”, realizada anualmente na escola. A exposição na Feira consistiu na apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, na disciplina de Língua Portuguesa, relativas às habilidades de reconhecimento, produção e circulação de certos gêneros discursivos compostos especialmente de sequências narrativas e prescritivas, com o objetivo de seu aprendizado por parte dos alunos. O objetivo específico da apresentação dos resultados das atividades com essas tipologias (narração e prescrição) visava demonstrar ao público da feira, com base no que fora estudado em sala, as especificidades de dois gêneros discursivos em suas funções pragmáticas, usos linguísticos, formas de circulação, em que predominassem a narração e a prescrição, a saber, Letras de Música do estilo Rock e Receita. Para tanto, subsidiamo-nos teoricamente nas reflexões sobre essas tipologias e sobre os gêneros discursivos nos estudos da Linguística Textual, mais especificamente em Koch & Elias (2012) e em Marcuschi, (2007).

### Resultados e Discussão

Entre as atividades desenvolvidas, e apresentadas na feira, encontra-se a construção de um mapa gastronômico do Brasil, ilustrado em cartolina, colorido e dividido por suas cinco regiões, em que os participantes podiam demonstrar seu conhecimento dos hábitos alimentares do brasileiro, selecionando imagens de comida que se encontravam ao lado do mapa e montando as receitas e indicando a origem regional do prato à medida que fixavam essas imagens no mapa.

Além dessa atividade, que visava demonstrar o domínio das características de textos prescritivos, e de modo a estimular a criatividade dos alunos, foi promovida a participação coletiva na elaboração e na exposição de uma “Receita do Amor”. Para o trabalho com a narração, nos valem do gênero letra de música, cuja escolha específica recaiu sobre aquelas em que predominavam a ação de narrar. Definida a letra de música que melhor representava essa habilidade de narrar, “Anjos” da banda Legião Urbana, foram apresentados os materiais usados em sala para a discussão sobre a letra e sobre a habilidade em foco, que consistia na apresentação, sob a

forma de um banner, da biografia do vocalista, Renato Russo, e de sua discografia, assim como na exposição de outras letras de música também representativas do gênero tipológico narrativo.



Figura 1. Exposição do trabalho feita pelos alunos do 7º ano A e participação dos demais alunos da instituição escolar.

### Conclusões

A participação efetiva dos alunos na construção dos materiais de exposição da atividade junto à feira, as explicações orais do trabalho que apresentavam aos visitantes da feira, o seu desempenho nas atividades avaliativas que exploraram as características desses gêneros tipológicos (narração e prescrição) e dos gêneros discursivos que os exemplificaram (letra de música e receita), demonstraram a apreensão efetiva, por parte dos alunos, das especificidades próprias desses gêneros que devem ser consideradas na leitura e na escrita de textos, além do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita específicas, que foram mobilizadas e fomentadas ao longo do desenvolvimento da atividade de modo geral.

### Agradecimentos

À CAPES, pela bolsa e fomento, à EMEB “Profa. Dalila Galli” pelo acolhimento, e aos alunos do 7º ano, por sua participação ativa e engajada nessas atividades.

### Referências Bibliográficas

- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. SP: Cortez, 2007.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. SP: Contexto, 2012.